

DESIGUALDADE DE GÊNERO E O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE

RAIO X DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMA: Questão de gênero e a participação da mulher na esfera econômica

AUTOR: Julio Neto Alves Araujo

OBJETIVOS

Apresentar conceitos acerca da participação da mulher na sociedade, especialmente no mercado de trabalho, e também discutir os preconceitos oriundos da ideia de inferioridade do sexo feminino. Com isso, pretende-se construir uma postura crítica face a esta e outras formas de preconceito que perduram em nossa sociedade. Para atingir esse objetivo, haverá a produção de uma história em quadrinhos retratando a questão da desigualdade de gênero no Brasil.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o papel da mulher na dinâmica social e política do mundo globalizado;
- Perceber como a questão do gênero interfere no mercado de trabalho;
- Identificar e combater estereótipos que levem ao preconceito contra a mulher.

DISCIPLINAS RELACIONADAS

MATEMÁTICA

- Leitura e interpretação de grandezas em gráficos.

HISTÓRIA

- Análise de fatores que contribuíram para a consolidação dos diferentes tipos de desigualdades na sociedade brasileira.

LÍNGUA PORTUGUESA

- Leitura e elaboração de textos sobre o tema sugerido para estudo.

TEMA TRANSVERSAL – ÉTICA E CIDADANIA

- Desigualdade de gênero; O empoderamento feminino.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro do estudante *Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade*;
- Recortes de jornal e revista;
- Fichas e folhas de papel A4;
- Vídeo;
- Projetor multimídia;
- Aparelhos celulares para

consultas ocasionais;

- Laboratório de informática e biblioteca;
- Material escolar do estudante: caderno, lápis, caneta, borracha...;
- Internet;
- Textos extras.

PALAVRAS-CHAVE

Desigualdade – Gênero – Mulher – Mercado de trabalho.

CONTEÚDOS PROPOSTOS

FACTUAIS

- Identificação de grandezas em gráficos.

CONCEITUAL

- Igualdade e desigualdade de gênero.

ATITUDINAL

- Postura crítica frente às diferentes formas de preconceito.

TEMPO TOTAL SUGERIDO

De 3 a 4 aulas.

1ª ETAPA EXPLORAÇÃO

Durante toda a história da humanidade, a mulher foi excluída de uma participação mais efetiva na sociedade, que pode ser definida até hoje como machista. Assim, ao longo dos anos, principalmente nos últimos séculos, a mulher passou a lutar por mais direitos, especialmente a partir da sua inserção no mercado de trabalho.

- Dividir a turma em grupos de três alunos, pois grupos desse tamanho garantem uma maior interação. Em seguida, distribuir cópias das páginas 110 e 111 do livro do estudante *Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade*, prancha “Brava gente”.



- Solicitar aos grupos que observem as imagens de importantes personagens da história baiana. Em seguida, problematizar a partir das seguintes questões:
 - ◇ Você já ouviu falar em algum ou alguns desses personagens? Quais?
 - ◇ Após observar com atenção, vocês conseguem identificar as mulheres que aparecem nestas páginas?
 - ◇ Por que a quantidade de mulheres nestas páginas é reduzida?
 - ◇ Por que as poucas mulheres que aparecem são desconhecidas da maioria das pessoas?
 - ◇ Por que a participação efetiva da mulher na história brasileira é pouco lembrada pela maioria das pessoas?
- Socializar as respostas encontradas.
- Pedir aos alunos que listem as prováveis razões para a “omissão” da participação da mulher ao longo da história da Bahia e do Brasil.

2ª ETAPA INVESTIGAÇÃO

- O professor pode fazer uma breve exposição de conceitos relacionados à desigualdade de gênero e da luta da mulher por mais espaço na sociedade mundial e brasileira. Neste momento, deve-se discutir temas de relevância para a mulher no século 20, tais como sua inserção no mercado de trabalho, a relação entre as questões religiosas em várias partes do mundo e a autonomia feminina, além de discussões acerca do empoderamento feminino.
- Após esse primeiro momento, com o auxílio do projetor multimídia (data show), o professor pode expor imagens e gráficos que apresentem a realidade salarial brasileira no comparativo entre o rendimento médio dos homens e das mulheres.



Rendimento médio real do trabalho das pessoas ocupadas, por sexo (em R\$ a preços de dezembro de 2011) – 2003 - 2011 (Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego, 8 mar. 2012).

- A partir da análise dos gráficos e das imagens, destacar que, embora ainda haja uma maior valorização do trabalho masculino (nota-se pela média de rendimento), houve mudanças no cenário nacional com uma maior participação da mulher no mercado de trabalho. Informar que outros indicadores revelam que, atualmente, metade dos lares brasileiros tem uma mulher como chefe de família.
- Em seguida, o professor pode solicitar aos alunos que se reúnam novamente (os mesmos grupos formados anteriormente) e façam a leitura do texto “Direitos femininos: uma luta por igualdade e direitos civis”, de Carolina Cunha (disponível em: <www.vestibular.uol.com.br>, acesso em: 7 nov. 2015).
- Assim, a partir da leitura do texto e da análise dos gráficos e das discussões, é possível orientar os grupos a desenvolverem um debate interno sobre o porquê dessa situação de desigualdade de rendimentos e da presença escassa de mulheres em determinados setores do mercado de trabalho.
- Pedir para que anotem as conclusões do grupo em uma ficha de papel.

3ª ETAPA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

FASE I

- Pedir aos alunos que realizem uma pesquisa sobre a participação da mulher na política nacional. Eles devem ir à câmara de vereadores e fazer um levantamento sobre a participação da mulher na política local. E, mais especificamente, quantas mulheres já ocuparam cargos eletivos e quantas ocupam na gestão municipal.

Observação: Note que o objetivo é montar um panorama da participação da mulher brasileira nas atividades que, de certo modo, formaram a nossa sociedade.

REFERÊNCIA PARA GABARITO

No Brasil, as mulheres são mais da metade da população e já estudam mais que os homens, mas ainda têm menos chances de emprego, ganham menos do que o universo masculino trabalhando nas mesmas funções e ocupam os piores postos. Nos últimos anos, de acordo com dados do IBGE, a distribuição de renda melhorou, mas a desigualdade entre homens e mulheres, ainda é muito significativa. E na política, alguma coisa mudou?

Fonte: Portal Brasil. “Salário das mulheres é inferior ao dos homens” Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/salario-das-mulheres-e-inferior-ao-dos-homens>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

A política é um espaço fechado para os homens? Não, isso vem mudando, e a participação política das mulheres é prova disso, seja como eleitoras (desde a década de 1930), seja como candidatas a cargos públicos, mas tal mudança ocorre a passos lentos. Porém, mesmo que ainda tímida, a presença cada vez maior de candidatas é algo fundamental para o fortalecimento da democracia, afinal, a representatividade feminina é extremamente necessária quando pensamos nas lutas pelos direitos das mulheres em um contexto no qual, como se sabe, ainda há muito preconceito, exclusão e violência contra elas. Ao apontarmos que dentre os eleitores no Brasil as mulheres são maioria (pouco mais de 51,7% do total, segundo o governo federal), certamente este é um aspecto explorado pelos candidatos (ou candidatas) na tentativa de arregimentar esse voto feminino. Mais do que isso, é um indício de que há a necessidade de atenção para essa parcela considerável da população, ainda mais em se tratando de uma sociedade que busca se fortalecer enquanto democracia. Esta, por sua vez, já há algum tempo vem se consolidando, e uma participação maior das mulheres vai ao encontro disso.

Na década de 70 do século passado, as mulheres representavam 35% do eleitorado, ultrapassando a marca dos 50% no ano de 2006, quebrando a hegemonia do eleitorado masculino. Em relação à disputa eleitoral, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o número de candidaturas femininas alcançou 31,7% do total de registros nas últimas eleições de 2012, o que significa certo avanço.

Mas uma pergunta vem à tona: esse aumento na participação do voto pelas mulheres é a confirmação de que elas estão conquistando seu espaço? Podemos dizer que sim, embora os desafios encontrados pelas mulheres tanto na política quanto na sociedade de modo geral (e um bom exemplo são as dificuldades no mercado de trabalho) ainda são consideráveis. No entanto, mesmo que possamos dizer que as mulheres estão conquistando seu espaço, é preciso considerar que, por conta das chamadas cotas, fruto de políticas afirmativas para ampliar a participação feminina, os partidos são obrigados a reservarem uma participação de, no mínimo, 30% para cada sexo.

Fonte: Paulo Silvino Ribeiro. "Participação da mulher na vida política". Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/participacao-mulher-na-vida-politica.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

FASE II

- O professor pode distribuir folhas A4 contendo a tabela abaixo e pedir aos grupos que entrevistem pelo menos 10 pessoas que façam parte da População Economicamente Ativa (PEA).

SEXO	É O(A) CHEFE DE FAMÍLIA?	PROFISSÃO/OCUPAÇÃO	MÉDIA SALARIAL

FASE III

- Após o levantamento das informações, cada grupo deverá montar uma tabela ou gráfico representando os dados obtidos e, em seguida, confrontar com as informações dos demais grupos.
- Depois, pedir aos alunos que conversem com familiares e amigos sobre ditados populares que representam estereótipos machistas na sociedade brasileira. Listar vários desses "ditos" e trazer para a sala.

FASE IV

- Neste momento, utilizando um projetor multimídia, o professor deverá apresentar à turma uma tirinha (abaixo) com o casal de personagens Helga e Hagar de autoria do cartunista norte-americano Dik Browne.



Fonte: Dik Browne. *O melhor de Hagar – o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1996.

- O professor deve pedir aos alunos que leiam e interpretem o conteúdo da tirinha. Lembre-os de que, nas últimas décadas, com a inserção mais efetiva da mulher no mercado de trabalho, elas passaram a ter uma dupla jornada: em casa, nos afazeres domésticos, e no trabalho externo, compondo a População Economicamente Ativa (PEA).
- Chegou a hora de produzir. Os vários grupos (de três alunos) se juntarão formando quatro grupos maiores. Em seguida, deverão reunir as informações obtidas e montar o panorama da situação da mulher na economia, na política e os estereótipos mantidos ou superados desde o início do século 20 até os dias atuais na sociedade brasileira. Reunidas estas informações, elas serão apresentadas da seguinte forma:

- ◇ Exposição da pesquisa sobre a mulher na política do município através do projetor multimídia.
- ◇ Produção de tirinhas, semelhantes àquela apresentada pelo professor. As tirinhas devem ser de autoria dos alunos e representar dois momentos: no primeiro, a manutenção dos estereótipos machistas que perduram até hoje na sociedade brasileira (use os ditados populares sobre o assunto); o segundo deve retratar a superação desses paradigmas, com a mulher buscando e alcançando igualdade.

4ª ETAPA AVALIAÇÃO

- Por não se tratar de um projeto – não havendo necessidade de um produto final específico, mas apenas a construção dos saberes a partir de uma sequência de tarefas predeterminadas –, serão observados os seguintes critérios de avaliação:
 - ◇ A participação de cada aluno nas tarefas individuais e naquelas propostas para os grupos;
 - ◇ A capacidade de argumentação dos alunos durante os debates;
 - ◇ A qualidade das informações obtidas nas pesquisas propostas;
 - ◇ A objetividade da leitura da história em quadrinhos apresentada e o aprendizado demonstrado na produção das tirinhas de cada grupo;
 - ◇ A habilidade para sintetizar as ideias do grupo e sistematizar os dados adquiridos ou produzidos ao longo do processo;
 - ◇ A superação ou permanência de certos estereótipos relacionados à mulher brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Julia Pinheiro & SENNA, Célia Maria Piva. **Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade: Livro do Professor**. São Paulo: Geodinâmica, 2014.

BROWNE, Dik. **O Melhor de Hagar – o horrível**. Porto Alegre: L&PM, 1996.

CAMARGO, Orson. “A mulher e o mercado de trabalho”. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>>. Acesso em: 20 set. 2015.

FURLAN, Sueli Angelo [org.]. **Bahia, Brasil: Vida, Natureza e Sociedade**. São Paulo: Geodinâmica, 2014.

REDAÇÃO RBA. “Renda desigual das mulheres persiste como ‘traço cultural’ da sociedade”. **Rede Brasil Atual**. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2013/08/mulher-ainda-nao-e-vista-como-provedora-e-por-isso-ganha-menos-apontam-especialistas-240.html>>. Acesso em: 20 set. 2015.

